

Financiado por:

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

+solo +vida



BOAS PRÁTICAS AGRO-SILVO-PECUÁRIAS

Gestão adaptativa do pastoreio



Importância da boa prática

A gestão adaptativa do pastoreio é um modelo de gestão pecuária em extensivo com o objetivo de alimentar os animais através das pastagens. A gestão do tempo de pastoreio é fundamental para o tempo de recuperação das pastagens, assim como impedir o sobrepastoreio e a seleção de

plantas por parte dos animais. Com este método de pastoreio conseguimos retirar o máximo proveito da pastagem num curto espaço temporal permitindo assim, ao agricultor, a redução da compra de suplementos alimentares para os animais.



A prática desta medida é positiva para:

Biodiversidade



Provisão de água



Restauração de ecossistemas



Conservação do solo



Promotor:



Parceiros:



Working together
for a green Europe.



PLANO DE PASTOREIO

O plano de pastoreio é uma peça fundamental para aplicar esta gestão adaptativa do pastoreio, sendo diferente de exploração para exploração. Cada produtor deve ter em conta o alimento disponível (produção forrageira), o ciclo de crescimento das plantas, a conservação do solo, a gestão dos animais e os recursos humanos disponíveis. Todos estes fatores têm a sua importância seja pela disponibilidade de alimento que não é constante ao longo do ano, nem dos anos. Assim como o número de pessoas que podem ajudar a movimentar os animais de parcela em parcela.

Para o **planeamento do pastoreio** devemos conhecer as áreas de pastagem, assim como as melhores produtividades para que haja um aproveitamento máximo da pastagem. Que espécies animais temos (bovinos, ovinos, caprinos,...) e em que fase da vida se encontram, de forma a criar lotes de animais para pastorear.

Para esta gestão de pastoreio devemos dividir a exploração em pequenas parcelas para que os animais façam um pastoreio curto mas intenso, permitindo uma rotação maior entre parcelas, evitando o sobrepastoreio das parcelas. A duração dos animais em cada parcela depende do número

e em que momento do ano ocorre, pois a taxa de crescimento das plantas e o seu consumo não é constante ao longo do ano.

No início da aplicação deste método o produtor pode ver como um grande desafio e será sempre necessário pequenos ajustes no planeamento, mas que futuramente terá bons resultados a nível da estrutura do solo, disponibilidade alimentar para os animais, menos dependência de fatores externos, etc.

O produtor terá de ter em conta o investimento inicial, principalmente em vedações, sejam fixas ou elétricas. Caso sejam instaladas cercas fixas, inicialmente terá um custo maior mas que ao longo do tempo terá menos mão-de-obra para mover os animais. Caso seja aplicada a cerca elétrica, inicialmente o custo é mais baixo mas terá no futuro custos em mão de obra para montagem e desmontagem dos limites das parcelas. Tendencialmente, utiliza-se um misto entre estruturas fixas e elétricas devido à inconsistência dos anos agrícolas e da disponibilidade forrageira, assim como do número de animais e dos recursos humanos.

Outro fator importante de peso nesta gestão é o abeberamento animal. Com a divisão da explo-

ração muitas parcelas ficam sem pontos de água para os animais, neste caso o produtor poderá optar por bebedouros fixos ou móveis. No primeiro caso, se for possível a nível de investimento e de acesso à fonte principal de água, o produtor pode criar uma ligação em rede pelas diferentes parcelas, colocando pontos estratégicos de ligação dos bebedouros junto das cercas, para que cada ponto consiga dar água a duas parcelas. No segundo caso, existem muitas soluções de

depósitos móveis com o bebedouro acoplado que pode ser transportado pelas parcelas. Nesta situação é necessário um cuidado maior e, por vezes, de investimento de tempo e deslocação para encher os depósitos. De referir que, em qualquer um dos casos, devemos dar um espaço de manobra para a deslocação dos bebedouros, evitando assim a compactação do solo pela pressão dos animais no local do abeberamento.



Indicadores Técnicos

Dificuldade de implementação



Impacto na conservação do solo



Considerações

Cada exploração é um caso e é necessário identificar as infraestruturas já existentes, uma vez que a aplicação da gestão adaptativa do pastoreio nos primeiros anos é feita de forma faseada. A aplicação da gestão adaptativa do pastoreio pode ter algumas condicionantes em certas

regiões do País, em concreto a dimensão das parcelas, podendo entrar em incompatibilidade com as áreas protegidas. Para alguns casos, a instalação de novas cercas (fixas ou móveis) é necessária o pedido de pareceres aos organismos que tutelam a gestão das zonas protegidas.

PARA APROFUNDAR

Manual de Adaptação do Montado às Alterações Climáticas, LIFE Montado-adapt 2022 (ficha nº 21), <https://www.lifemontadoadapt.com/>
 LIFE LiveAdapt, Ficha de práticas nº16 - Pastoreio Rotacional
 Revista Ruminantes - Agricultura Regenerativa (PT)